

## Olho no Olho com Míriam Leitão<sup>1</sup>

Lara Vieira de Faria<sup>2</sup>

Letícia Bandeira de Castro<sup>3</sup>

Larissa de Moraes Ribeiro Mendes<sup>4</sup>

Universidade Federal Fluminense

### Resumo:

Este trabalho apresenta a entrevista em profundidade “Olho no Olho com Míriam Leitão”, elaborada no escopo da disciplina Teorias e Técnicas de Reportagem, de terceiro período para estudantes de Jornalismo da UFF. Escolhida para abrir uma série especial sobre “A arte da entrevista” no site-laboratório Cadernos de Reportagem<sup>5</sup>, a entrevista com a jornalista econômica funcionou ao mesmo tempo como método de avaliação e de aprendizado. Ao longo do semestre, a turma discutiu algumas das teorias da entrevista e da prática jornalística, a partir de autores como Pereira Jr. (2006), Lage (2001), Noblat (2006) e Mulhaus (2007) e, ao final do curso, pode testá-las. Na conversa com as estudantes, editada em formato pingue-pongue, Míriam Leitão compartilhou conhecimentos e experiências profissionais relevantes de seus quarenta anos de profissão.

**Palavras-chave:** jornalismo; técnica de reportagem; entrevista; Míriam Leitão

## 1. INTRODUÇÃO

O ponto de partida do trabalho aqui apresentado foi atender à solicitação da professora de Teorias e Técnicas de Reportagem, disciplina do terceiro período da faculdade de jornalismo da Universidade Federal Fluminense, Larissa Moraes. Como avaliação final da disciplina, os alunos teriam que entrevistar algum profissional de jornalismo que admirassem. Um requisito necessário era que fossem bons

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo informativo – Noticiário, Reportagem, Entrevista (avulso apresentado em qualquer suporte)

<sup>2</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: [laravfaria@gmail.com](mailto:laravfaria@gmail.com)

<sup>3</sup> Líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: [leticia.bcastro@hotmail.com](mailto:leticia.bcastro@hotmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do setor de Jornalismo do Departamento de Comunicação Social da UFF, email: [larissamorais@uol.com.br](mailto:larissamorais@uol.com.br)

<sup>5</sup> Disponível em <http://cadernosdereportagem.blogspot.com.br/>

entrevistadores. A intenção era que o grupo exercitasse as técnicas de entrevista e pesquisa que haviam sido apresentadas ao longo do curso. Ao mesmo tempo, cada um aprenderia mais sobre o conteúdo da disciplina, a partir das experiências do profissional escolhido. Nesse processo, os alunos vivenciariam todas as etapas da elaboração de uma entrevista jornalística: agendaria a conversa, pesquisariam sobre o entrevistado, criariam perguntas, gravariam o momento da entrevista, gravariam o áudio e, por fim, fariam o texto final. Aprenderiam praticando. A proposta era a realização de uma entrevista jornalística dialogal (LAGE, 2001), utilizando também recursos da entrevista em profundidade (DUARTE, 2005)<sup>6</sup>. Para cumprir plenamente o objetivo, os alunos precisariam se encontrar pessoalmente com os entrevistados escolhidos.

A recomendação era que o grupo recorresse a dois livros principais, como fonte de inspiração: “A arte da Entrevista”, seleção de entrevistas históricas com grandes personalidades mundiais realizada por Fábio Altman (1995) e “Por trás da entrevista”, resultado da dissertação de mestrado da jornalista Carla Mulhaus (2007). Partindo da constatação de que “na raiz da reportagem está, inegavelmente, a milenar arte de fazer perguntas” (MULHAUS, 2007, p. 15), a autora estruturou a pesquisa empírica que foi a base de sua dissertação utilizando o mesmo método que os alunos adotariam, a realização de entrevistas com grandes entrevistadores, num processo metalinguístico.

A partir desta proposta, os ainda inexperientes alunos de terceiro período teriam que buscar diretamente da fonte as respostas para os seus questionamentos relativos às técnicas para a realização de uma boa entrevista. Alguns dos pontos a serem esclarecidos eram, por exemplo, como se preparar para desarmar entrevistados que passaram por *media training*; as diferenças na forma de conduzir uma entrevista nas múltiplas plataformas (televisão, rádio, jornal); e as dificuldades no contato com as fontes na atual era digital.

O primeiro passo foi eleger o personagem que poderia fornecer o máximo de informações de qualidade. Daí surgiu a ideia da entrevista com Míriam Leitão, pelo seu

---

<sup>6</sup> Segundo o autor, a entrevista individual em profundidade é uma técnica qualitativa que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada. Entre as principais qualidades dessa abordagem está a flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas. Este tipo de entrevista procura intensidade nas respostas, não-quantificação ou representação estatística.

reconhecimento junto ao público como profissional do jornalismo com atuação em diferentes mídias. A experiência da jornalista em lidar, com sucesso, com entrevistados escorregadios e muito preparados para fugir de perguntas comprometedoras foi outro fator determinante na opção.

A jornalista econômica e de negócios atua há quase quarenta anos nas principais empresas de comunicação do Brasil, tendo passado pela Veja e Jornal do Brasil e escrito dois livros. Atualmente Míriam escreve uma coluna diária para O Globo, onde trabalha desde 1991, faz dois comentários por dia na CBN, um programa de entrevistas na Globonews e comentários no telejornal Bom Dia Brasil e no Globo Online.

Ao longo da entrevista, Míriam Leitão compartilhou com as aprendizes muitas histórias de sua carreira jornalística, confidenciando fatos que remetem a diferentes momentos históricos do país. Um destes momentos ocorreu durante uma entrevista com o então candidato Paulo Maluf: “Eu me lembro de uma entrevista que eu fiz com o Maluf, que nunca respondia o que o entrevistador perguntava, em que decidi não abandonar minha pergunta, (...) e na quarta vez que eu perguntei a mesma coisa ele me olhou com raiva e o câmara fechou no rosto dele. Ele ficou perplexo porque eu não tirava o microfone e ele ficou 45 segundos em silêncio olhando para mim, o que na televisão é um tempo enorme. (...) Ninguém conseguia fazer ele parar de falar e a minha insistência conseguiu”. O episódio ficou conhecido como “o silêncio de Maluf” e valeu Míriam um prêmio: uma menção honrosa no Museu da Imagem e do Som.

De forma generosa e paciente, Míriam Leitão passou às futuras jornalistas todo o seu saber relativo à arte de fazer entrevista.

## **2. OBJETIVOS**

Um dos instrumentos essenciais da coleta de informação em jornalismo é a entrevista, como apontam Nison Lage (2001) e Luiz Costa Pereira Jr. (2006), entre outros autores. É essencial que, durante sua formação, o jornalista aprenda a dominar esta técnica. Sendo assim, *a publicação de uma entrevista sobre o tema com uma profissional como Míriam Leitão cumpriria não apenas objetivos pedagógicos entre os*

*alunos que realizassem a tarefa, mas também contribuiria com a formação de outros alunos, leitores do conteúdo.*

Para cumprir esse objetivo, foi planejada a série “A arte da entrevista”, que o blog Cadernos de Reportagem publicou nos meses de janeiro e fevereiro de 2012. O blog atualmente funciona como jornal laboratório do curso de Jornalismo da UFF, reunindo alguns dos melhores trabalhos de seus alunos. A entrevista com a jornalista econômica foi escolhida para abrir a série, em 3 de janeiro<sup>7</sup>. Estudantes de jornalismo de dentro e de fora da universidade, bem como interessados em aprender mais sobre a atividade jornalística, poderiam entender melhor como um bom jornalista utiliza-se do recurso da entrevista para cumprir sua função de informar o público e, assim, dar sua contribuição para a sociedade.

### **3. JUSTIFICATIVA**

Para o planejamento de boa parte de suas atividades cotidianas, as pessoas necessitam de informações que estão nos veículos de comunicação ou podem ser inferidas a partir do que eles noticiam. É através do jornalismo que essas informações circulam, contribuindo com suas tomadas de decisão e seu posicionamento perante o debate público acerca dos mais diversos assuntos. “O papel do jornalista, dessa forma, é estar onde o público não está, é confrontar as diferentes perspectivas e selecionar fatos e versões que permitam ao leitor orientar-se diante da realidade” (LAGE, 2001, p. 22-23).

Uma das principais ferramentas utilizadas para apurar os fatos é a entrevista. Ela permite que o repórter extraia de sua fonte as informações necessárias para esclarecer o público. “A entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e reconstituição de fatos”. (LAGE, 2011, p.73).

Sendo assim, é imprescindível que o jornalista domine as técnicas de entrevista e mantenha um olhar atento a esse importante recurso. É também relevante que possa contribuir para esclarecer o público em geral quanto aos bastidores de um processo tão

---

<sup>7</sup> Disponível em <http://cadernosdereportagem.blogspot.com.br/2012/01/olho-no-olho-com-miriam-leitao.html>.

revelador do universo da atividade jornalística. O compartilhamento das lições de Míriam Leitão se justifica por essa dupla finalidade.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

As técnicas utilizadas durante todo o processo, desde a preparação até o momento da entrevista e a finalização, foram apresentadas e discutidas nas aulas de Teorias e Técnicas de Reportagem, sendo a realização da entrevista uma forma de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Ao escolher Míriam Leitão, foi feita a opção de realizar uma entrevista em profundidade, na qual “o objetivo da entrevista (...) é a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói. (...) Procura-se construir uma novela ou um ensaio sobre o personagem, a partir de seus próprios depoimentos e impressões”. (LAGE, 2011, p.75) Dessa forma, o trabalho tinha como intenção tratar o tema “a arte de fazer entrevistas” sobre o ponto de vista da personagem escolhida.

Além de ser uma entrevista em profundidade, ela também tem a característica de ser dialogal. Ainda segundo Nilson Lage, uma entrevista dialogal deve ser “marcada com antecipação, reúne entrevistado e entrevistador em ambiente controlado. (...) Entrevistador e entrevistado constroem o tom de sua conversa, que evolui a partir de questões propostas pelo primeiro, mas não se limitam a esses tópicos: permite-se o aprofundamento e detalhamento dos pontos abordados”. Neste caso, foi feita a opção por não seguir à risca o roteiro de entrevista, mas tentar aproveitar todas as brechas que poderiam surgir e que levassem a descobrir novas sutilezas sobre a arte de entrevistar.

No momento de finalização da matéria, foi feita mais uma opção: a de seguir o formato de uma entrevista ping-pong. Depois da realização da entrevista e, conseqüentemente, de ter noção da importância dos assuntos nela tratados, o formato ping-pong pareceu ser o mais fiel às respostas do entrevistado. Por isso, com a permissão de Míriam, a entrevista foi gravada e, posteriormente, transcrita. Apenas algumas palavras-chave foram anotadas, como forma de destacar as falas consideradas mais interessantes para a compreensão do tema abordado. Um breve texto de abertura

foi escrito, contendo observações das estudantes sobre o ambiente e condições de entrevista, e o restante da matéria é a transcrição fiel das palavras de Míriam Leitão.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O primeiro passo foi escolher o profissional de jornalismo a ser entrevistado, ou seja, aquele capaz de esclarecer da melhor forma possível os questionamentos quanto às técnicas de fazer entrevistas jornalísticas. Míriam Leitão foi selecionada por sua credibilidade e reconhecimento como entrevistadora, principalmente por sua habilidade ao lidar com entrevistados polêmicos.

Escolhida Míriam Leitão, restava saber a melhor forma de contatá-la e se a entrevista seria concedida. Através do ramal da jornalista na Rede Globo, sua secretária prontamente agendou a entrevista para a semana seguinte e alguns outros contatos também foram feitos via email antes da data marcada, confirmando horários e datas.

Como forma de preparação para a entrevista, foi realizada uma pesquisa prévia sobre a vida pessoal e profissional de Míriam Leitão, para melhor conhecê-la e poder explorar as experiências vivenciadas ao longo de sua carreira. Em seguida, foram elaboradas as perguntas que tinham como objetivo levar Míriam a falar sobre suas experiências como entrevistadora.

Durante a conversa, as estudantes tentaram não perder nenhum detalhe sobre a entrevistada e seu ambiente de trabalho. Tais procedimentos são indicados por Pereira Jr. (2006), um dos autores de referência do curso de Teorias e Técnicas de Reportagem.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

A prática do jornalismo exige sólida formação que leva à competência no exercício da profissão. Entrevistar Míriam Leitão foi colocar em prática os conteúdos da disciplina Teorias e Técnicas de Reportagem, especialmente no que se refere à técnica da entrevista em profundidade. Todos os momentos foram preparados cuidadosamente, de acordo com o aprendizado em aula e sob a orientação da professora.

Como afirmou Míriam, o repórter precisa se preparar: “Eu sempre fui muito metódica, me preparo muito para cada entrevista. (...) o entrevistador tem que se preparar. Sua falta de conhecimento não pode ser fruto da preguiça de se preparar para a entrevista”. Como resposta ao trabalho bem planejado e fundamentado, o retorno de Míriam veio na mesma proporção, ou seja, as futuras jornalistas obtiveram da entrevistada todo seu saber adquirido ao longo de 40 anos de carreira.

Dentre as grandes lições aprendidas com Míriam, ficam o compromisso com o dever de informar e de se colocar no lugar do público no momento da entrevista; a importância de calibrar as perguntas de acordo com a personalidade e a história do entrevistado; a noção de que quem define o rumo da entrevista é o entrevistado, mas que o jornalista não deve ser passivo e pode intervir muito no produto final; o aprendizado de que todo mundo tem algo a dizer, ou seja, não se deve ter um temor reverencial com pessoas importantes, nem menosprezo pelo cidadão comum; enfim, de acordo com Míriam, ser jornalista é gostar de informação, é estar onde a notícia está.

Espera-se que a entrevista cumpra o papel de informar estudantes de jornalismo dentro e fora da universidade, bem como interessados em aprender mais sobre a atividade jornalística, especialmente no que se relaciona ao recurso da entrevista como ferramenta do jornalismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMAN, Fábio. **A arte da entrevista**. São Paulo: Scritta, 1995.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In DUARTE, Jorge, BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2006.

MEDINA, Cremilda de A. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1995.

MÜLHAUS, Carla. **Por trás da entrevista**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

PEREIRA JÚNIOR. **Apuração da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2006.